
O ESTILO DO TRADUTOR LITERÁRIO GIOVANNI PONTIERO EM RELAÇÃO
AO USO DE PADRÕES LINGÜÍSTICOS*

DIVA CARDOSO DE CAMARGO**

RESUMO

Diferentemente do modo tradicional de examinar se o texto de partida e o estilo do autor foram adequadamente transpostos na tradução, o presente trabalho, fundamentando-se na proposta de Baker (1993, 1995, 1996, 2000) e nas investigações de Berber Sardinha (1997, 1999, 2000), teve por objetivo observar o estilo do tradutor literário Giovanni Pontiero no tocante ao uso de padrões lingüísticos na obra *Discovering the World*, escrita por Clarice Lispector.

PALAVRAS-CHAVE: Tradução, tradução literária, estudos de tradução baseados em corpus, literatura brasileira traduzida, estilo do tradutor.

1 INTRODUÇÃO

No âmbito deste trabalho sobre o uso de padrões de lingüísticos, faz-se necessário esclarecer, inicialmente, que o termo “tradutor literário” é utilizado para se referir ao tradutor profissional que se dedica especificamente à tradução de textos literários. Tal uso mostra-se coerente com os modelos teóricos adotados para o estudo do corpus de texto traduzido, selecionado para análise, e encontra apoio em Newmark (1981, 1982) e Aubert (1996).

Subjacente às referências de tradução literária e de tradução técnica, tem-se a hipótese de Newmark (1982[1981]) de haver uma

* Texto apresentado como comunicação no III CONGRESSO IBERO-AMERICANO DE TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO (III CIATI), realizado no Unibero - Centro Universitário Ibero-Americano, no período de 10 a 13 de maio de 2004.

** Doutora em Semiótica e Lingüística Geral. Professora da Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto.
E-mail: diva@ibilce.unesp.br.

correlação estreita entre tipologia textual e tipologia tradutória. Para a tradução literária, em virtude do predomínio da função expressiva, preconiza que o tradutor se valha da tradução semântica, pelo maior emprego da tradução literal, enfatizando o texto original (TO) e o uso pessoal que o escritor faz da linguagem, bem como a obrigatoriedade da tradução de neologismos e metáforas originais. Já para os textos técnicos em que prevalece a função informativa, recomenda a tradução comunicativa, por estar voltada para o efeito equivalente, com ênfase no texto da língua meta (LM); procede-se à transposição de sentido das metáforas originais, mas não são permitidos os neologismos, a menos que uma justificativa seja dada.

Também Aubert (1996) corrobora a hipótese de que existe uma correlação entre tipos de texto e tipos de tradução; porém, destaca que essa correlação não se dá “em termos determinísticos ou automáticos” (AUBERT, 1996, p. 8), uma vez que um dado texto a ser traduzido pode ter uma intenção tradutória diferente da do TO. Caberia à tradução de textos literários, segundo o autor, ora uma prioridade à forma de partida, ora uma valorização da equivalência estética, ora uma opção do tradutor por uma posição intermediária entre essas duas oscilações. Por sua vez, Aubert inclui os textos técnicos, publicitários e demonstrativos financeiros no campo da tradução pragmática. Tenderia essa prática de tradução a priorizar uma assimilação perfeita do leitor do texto traduzido (TT) com o menor índice possível de desvios formais e culturais na LM, sem se preocupar, a não ser eventualmente, com a equivalência estética.

Todavia, enfatizo que as distinções levantadas pelos dois teóricos entre o texto literário, de um lado, e os textos técnicos e pragmáticos, ou especializados, de outro, não são, de modo algum, estanques, porquanto existem múltiplas interferências entre os tipos de textos. Na prática, toda tradução é criativa e os dois métodos newmarquianos de tradução a não se mostram antagônicos, pois pode-se traduzir um mesmo texto semântica e comunicativamente. Várias pesquisas, dentre elas: Alves (1983) em seis textos de Ciências Humanas; Darin (1986) num texto

híbrido literário-acadêmico; Zanotto (1993) em dois textos literários, dois jurídicos e dois corporativos; Gehring (1998) em quatro textos de Ciências Humanas; e Camargo (2003) em seis textos jornalísticos e seis técnicos, têm assinalado a existência de uma correlação tipo de texto/tipo de tradução. Ainda assim, é preciso ter em mente que pode surgir um conflito entre a intenção comunicativa do TO e a intenção comunicativa dominante na execução do TT, o qual gerará distorções no processo tradutório. Por outro lado, as duas práticas parecem ratificar as distinções comentadas acima no que diz respeito à constatação de que não se encontra, via de regra, grandes tradutores literários que sejam também grandes tradutores técnicos.

Neste trabalho, com o propósito de observar o perfil estilístico do tradutor literário em questão foi tomado como perfil seus hábitos lingüísticos individuais, preferenciais, recorrentes e distintivos, referentes à variação do vocabulário – variação mais alta ou mais baixa de formas (*types*) e de itens (*tokens*), e à densidade lexical (contagem simples e em intervalos de formas e itens).

A fim de compor, também, o perfil social do tradutor em análise, apresento alguns de seus dados pessoais: Giovanni Pontiero nasceu em Glasgow, Escócia, em 10 de fevereiro de 1932 e faleceu no dia do seu 64º aniversário em Manchester, Inglaterra. Estudou na Universidade de Glasgow, onde concluiu a licenciatura e apresentou tese de doutoramento em 1962 sobre a poesia de Manuel Bandeira. Durante quase toda a sua vida lecionou literatura latino-americana na University of Manchester Institute of Science and Technology - UMIST. Desenvolveu intensa atividade como pesquisador, principalmente no campo dos estudos literários portugueses e brasileiros, sendo autor de numerosos artigos, ensaios, conferências, entradas em enciclopédias e traduções. O livro *The Translator's Dialogue*, publicado pela Benjamins Translation Library em 1997, é uma homenagem póstuma a Pontiero e contém uma coletânea dos seus ensaios sobre o processo da tradução literária e o seu impacto na percepção da cultura, o trabalho e os deveres do tradutor, a lacuna

existente entre a teoria e a prática, simultaneamente identificando problemas e sugerindo estratégias para melhor resolver os obstáculos que ocorrem no ato tradutório. Por mais de três décadas, introduziu, em países de língua inglesa, obras de autores brasileiros e portugueses, como Carlos Drummond de Andrade, Manuel Bandeira, Clarice Lispector e José Saramago. Obteve o Prêmio de Tradução Camões (1968), Prêmio Rio Branco (1970), Foreign Fiction Award do jornal *The Independent* (1993), Outstanding Translation Award da American Literary Translator's Association (1994), e Prêmio Teixeira Gomes do governo português (1995).

2 OS ESTUDOS DA TRADUÇÃO BASEADOS EM CORPORA A PARTIR DA LINGÜÍSTICA DE CORPUS

Cabe, aqui, apresentar uma reflexão sobre a relevância da lingüística de corpus na consolidação dos estudos da tradução enquanto disciplina *per se*. A idéia de se elaborar um corpus de tradução, segundo relata Baker, partiu do questionamento sobre “o porquê de os textos traduzidos serem considerados nada mais que versões distorcidas e de segunda-mão dos textos ‘verdadeiros’”¹ (BAKER, 1993, p. 233); também acrescenta que, até então, os TTs só eram considerados nos casos em que se buscava mostrar exemplos de “tradutês” (“translationese”), ou seja, da influência de outra língua na tradução (BAKER, 1996, p. 178). Para essa autora, a prova mais evidente advém da própria disciplina de lingüística de corpus, que exclui os TTs de corpora monolíngües por não serem considerados representativos da língua em estudo. Em sua opinião, o fato de a visão tradicional considerar o ato tradutório como diferente de outros atos comunicativos mostra que, ao invés da pouca atenção que lhe é dada, é justamente a natureza dessas diferenças que deve ser registrada e explorada.

Partindo das conquistas de Even-Zohar (1978) e de Toury (1978), relativas ao enfoque no sistema da literatura traduzida e nas normas que

governam esses sistemas, vale-se também Baker (1993) de uma nova virada dentro dos estudos lingüísticos para fundamentar a constituição da disciplina de estudos da tradução por meio da natureza dos TTs. Devido à mudança de uma perspectiva conceitual e semântica da linguagem (com estudos baseados na introspecção) para uma perspectiva situacional e de uso da linguagem (com estudos voltados para o contexto), essa virada leva a uma mudança nos métodos de investigação nos estudos lingüísticos, passando a solicitar o acesso a dados reais e a uma grande quantidade de dados para observações sobre o uso da linguagem. Desse modo, os estudos da tradução passam a receber subsídios fornecidos pela vertente da lingüística de corpus, especialmente pelas contribuições de Sinclair. Por meio de uma coleção de corpora computadorizados para estudos lexicológicos, bem como do desenvolvimento de uma metodologia de pesquisa que possibilita investigações acima das limitações humanas e minimiza a dependência da intuição, Sinclair (1991) traçou os caminhos da maioria das pesquisas em lingüística de corpus feita até hoje.

Dado o avanço que a lingüística de corpus trouxe para a análise de TTs, na opinião de Berber Sardinha (2004) já haveria, no momento, maior unanimidade entre os pesquisadores da tradução e os lingüistas de corpus a respeito da exploração de corpora eletrônicos para a disciplina emergente de estudos da tradução. De acordo com o autor, os resultados alcançados com esse tipo de observação têm demonstrado que a organização da linguagem é muito mais complexa do que o suposto, ficando claro que a utilização de corpora, de certa forma, deixou de ser uma opção para investigações na área.

Outrossim, a utilização de corpora em formato eletrônico para os estudos da tradução é valorizada por Tymoczko (1998) ao afirmar que essa nova abordagem é importante para a sustentação e o desenvolvimento da disciplina neste século. Destaca que um corpus computadorizado é uma forma eficiente para armazenar, acessar e pesquisar uma vasta quantidade de informações, muito maior do que seria possível a um ser humano examinar manualmente, sem auxílio de ferramentas eletrônicas.

Em consonância com os teóricos que se valem da lingüística de corpus para os estudos da tradução, Baker (1993, p. 243) destaca que “a tarefa mais importante que aguarda a aplicação das técnicas de corpus nos estudos da tradução [...] é a elucidação da natureza do texto traduzido como um evento comunicativo mediado”.² Para que isso possa ocorrer, torna-se necessário o uso de corpora em formato eletrônico em um grande número de textos.

Tendo-se inspirado no lingüista pioneiro Sinclair, Baker afirma que a verdadeira virada na história da disciplina acontecerá “como conseqüência direta do acesso a grandes corpora de textos originais e traduzidos, e do desenvolvimento de métodos específicos e de ferramentas que permitam investigar esses corpora de modo adequado às necessidades dos pesquisadores da área”³ (BAKER, 1993, p. 235).

Por meio da utilização de corpora eletrônicos paralelos ou comparáveis, a equipe de Baker (1996, p. 180-184) têm detectado certas características ou traços recorrentes que se apresentam tipicamente nos TTs como:

1. Simplificação: tendência em tornar mais simples e de mais fácil compreensão a linguagem empregada na tradução. Evidências podem ser encontradas nos TTs em relação aos TOs, como repetição de palavras e mudança na pontuação, para trazer maior clareza ao enunciado. Uma medida possível de traços de simplificação é fornecida pela razão forma/item (*type/token ratio*) e densidade lexical.

2. Explicação: tendência geral em explicar e expandir dados do TO. Manifestações dessa tendência podem ser observadas habitualmente nos TTs em relação aos TOs, como a sua maior extensão, o emprego exagerado de vocabulário e de conjunções coordenativas explicativas.

3. Normalização ou conservacionismo: tendência para exagerar características da LM e para adequar-se aos seus padrões típicos. Evidências podem ser notadas no uso de clichês e estruturas gramaticais convencionais nos TTs.

4. Estabilização: tendência para a tradução localizar-se, independentemente das LF e LM, no centro de um contínuo, evitando-se

os extremos. Manifestações podem ser encontradas, por exemplo, na tendência de os tradutores empregarem a linguagem culta nas marcas da linguagem oral utilizadas pelo autor para caracterizar determinados personagens.

O enfoque comparativo em corpora eletrônicos têm contribuído ativamente para a teoria da tradução, ao procurar elucidar a natureza dos TTs e o processo tradutório, objetos esses essenciais para delimitar os objetivos e a área de atuação da disciplina. Dessa maneira, ao invés de exames de TTs voltados apenas para o levantamento de características distintivas do TO, a fim de reproduzi-las na tradução, ou do levantamento de desvios da norma por parte do tradutor, novos horizontes têm sido abertos aos estudos da tradução pela lingüística de corpus, permitindo que se proponham diferentes investigações sobre o uso de padrões lingüísticos de determinado tradutor.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Como se sabe, o termo “palavra” é ambíguo, podendo significar tanto item (ocorrência: *token*) quanto forma (*type*). Por não haver um consenso na literatura em português, é importante especificar o sentido de “palavra”, ainda que, como acontece com a língua em geral, o contexto ajude a determinar o sentido desejado. Por exemplo, quando se está falando das palavras numa lista de freqüência, o sentido possível é o de “forma”, pois cada palavra da lista difere das demais.

O estudo de freqüências também é importante para análise de traduções uma vez que as palavras não são dispostas de modo uniforme nem nos TTs nem nos TOs; além disso determinadas palavras podem ser empregadas com maior freqüência pelo tradutor, independentemente do TO.

Dentro de uma visão probabilística, Sinclair (1991) e Halliday (1992) enfatizam que a linguagem é um sistema probabilístico, cuja face mais notável é a freqüência de uso das palavras.

Também Berber Sardinha compartilha dessa visão, ao colocar que a “frequência é um atributo inseparável da palavra, pois revela a sua ocorrência observada em uso. A frequência de uso (alta, baixa, intermediária etc.) tem um papel definidor da palavra, fornecendo a ela um traço tão inseparável quanto o sentido” (BERBER SARDINHA, 2004, p. 162).

Para que seja possível investigar as frequências, é preciso que se tenha um corpus informatizado bem como um arcabouço teórico-metodológico específico e software especializado. No caso deste trabalho, a descrição foi efetuada num corpus paralelo em formato eletrônico, contendo um corpus principal, constituído da tradução *Discovering the World*, realizada por Pontiero, e um corpus de comparação com a respectiva obra original *A descoberta do mundo*, escrita por Clarice Lispector.

Para a utilização da proposta de Baker (1993, 1995, 1996, 2000, no prelo) nas análises efetuadas no corpus desta pesquisa, foram requeridas técnicas que envolveram o programa *WordSmith Tools* (SCOTT, 2004). Para a análise do TT, e do TO em relação ao respectivo TT, foram geradas listas dos vocábulos por ordem de frequência por meio da ferramenta *WordList*. Por sua vez, a função *Statistics* auxiliou no exame de padrões de usos lingüísticos da parte do tradutor e da autora, em termos da razão forma/item (FI: *type/token ratio*) e da razão forma/item padronizada (*standardised type/token*). Para a razão FI, são contadas todas as palavras corridas (*running words* ou *tokens*) num texto ou corpus, e cada forma (vocábulo: *type*) é contada apenas uma vez. Já a forma FI padronizada calcula FI em intervalos regulares, ou seja, faz este mesmo cálculo por partes do texto e, depois, tira a média dos valores FI entre os vários trechos.

Com a finalidade de identificar usos lingüísticos característicos e individuais do tradutor em questão, procurei observar traços preferenciais e recorrentes de seu comportamento lingüístico: (i) na obra traduzida (variação intratextual); (ii) na obra traduzida (corpus principal) em relação

à respectiva obra original do corpus de comparação (variação inter-corpus) e ainda; (iii) no corpus principal contendo a obra traduzida com o corpus de referência British National Corpus - BNC (variação intercorpora).

Cumprе ressaltar que tanto o corpus como o manuseio de softwares especializados constituem passos metodológicos importantes, e não os objetivos principais da pesquisa em si. É necessário saber interpretar os dados gerados pelas ferramentas de busca à luz de uma abordagem voltada para exploração de corpora para fins tradutológicos. Esses alicerces foram estabelecidos por Baker (1993) em seu trabalho em homenagem a John Sinclair.

Ao eleger as quatro categorias da simplificação, explicitação, normalização e estabilização (descritas no item 2, acima), como relevantes para estudo, Baker (1996) cria um programa de pesquisa que seria seguido por outros investigadores em centros da Europa, Ásia e África. Essas categorias são definidas como “características que tipicamente ocorrem em texto traduzidos [...] e que não são resultado da interferência de sistemas lingüísticos específicos”⁴ (BAKER, 1993, p. 243).

4 DISCUSSÃO

Em consonância com os objetivos deste trabalho, seria possível, por meio do computador, investigar o princípio da simplificação, pelo qual a linguagem usada nas traduções tende a ser mais simples do que a dos originais, possivelmente como uma tentativa de facilitar a leitura da tradução. Uma medida para isso seria por comparações advindas da observação de corpora, relativas à variação lexical, como a razão FI.

Dessa maneira, a riqueza lexical do texto pode ser levantada pela razão FI (ou *tt ratio*). Quanto maior o seu valor, mais palavras diferentes o texto conterà. Já um valor baixo indicará um texto com mais repetições ou menos variado do ponto de vista do seu vocabulário. Além dessa medida relativa a formas e itens do texto, usa-se, também, a densidade

lexical simples e em intervalos regulares, isto é, “a razão FI padronizada, que engloba a razão entre itens e formas para o texto todo e reiniciada em intervalos regulares” (BERBER SARDINHA, 1999, p. 11).

Todavia, o software *WordSmith Tools* tem limitações, em razão de ser a razão FI muito sensível à extensão do texto ou corpus, uma vez que as palavras têm mais probabilidade de se repetirem em textos mais longos, o que leva, conseqüentemente, a uma razão mais baixa. No caso do presente estudo, essa variável foi contornada, pois trata-se de um corpus paralelo, constituído de um TT com uma extensão próxima do seu respectivo TO.

Outrossim, a maior vantagem dessa ferramenta eletrônica é que a contagem de palavras de alta freqüência nos textos ou corpora é feita automaticamente e não na forma manual. Até o momento, é o programa mais utilizado para esse tipo de investigação, por auxiliar o pesquisador na comparação de textos selecionados, possibilitando-lhe a identificação de diferenças e o exame de manutenções ou quebra de padrões de repetição.

Ao procurar demonstrar, aqui, algumas das potencialidades de análise a partir do uso de um corpus paralelo, conviria, no entanto, destacar que essa nova abordagem teórico-metodológica não se coloca em posição antagônica, mas, certamente, em relação de complementaridade com as abordagens mais textuais ou antropológicas. A integração das descobertas realizadas através da aplicação de diversos instrumentos de pesquisa, seja pela vertente da lingüística, seja pela dos estudos culturais ou qualquer que seja a sua origem, pode trazer importantes contribuições para a disciplina. Com base na perspectiva teórica de Baker (1999), os estudos da tradução podem e devem fazer uso de vários discursos e disciplinas, e cada uma, inclusive a lingüística, apresenta grandes limitações em determinadas áreas, ao mesmo tempo que tem muito a oferecer em outras.

A esse respeito, a avaliação feita por Tymoczko (1998), sobre o papel dos estudos baseados em corpus dentro da disciplina de estudos

da tradução, situa a abordagem no domínio dos estudos descritivos da tradução e, conquanto o foco de abordagem seja predominantemente nos dados lingüísticos que compõem os corpora, reconhece a sua utilidade no tratamento de questões culturais, ideológicas e da crítica literária.

A fim de examinar a distribuição de itens e formas no corpus principal (contendo o TT por Pontiero) e no corpus de comparação (contendo o respectivo TO de Clarice Lispector), foram extraídas as Tabelas 1-3:

TABELA 1. ESTATÍSTICA DO TT POR PONTIERO E DO TO DE LISPECTOR

RESULTADOS TRADUTOR/AUTORA	<i>DISCOVERING WORLD</i>	DESCOBERTA MUNDO
Itens (<i>tokens</i>)	193.891	171.687
Formas (<i>types</i>)	12.490	15.940
Razão FI (<i>tt ratio</i>)	6,44	9,28
Razão FI padronizada (<i>stnd tt</i>)	42,92	44,89

TABELA 2. DIFERENÇA DAS RAZÕES FI ENTRE O TT
POR PONTIERO E O TO DE LISPECTOR

Resultado tradutor	Razão FI	6,44	Diferença entre as Razões FI
Resultado autora	Razão FI	9,28	2,84

TABELA 3. DIFERENÇA DAS RAZÕES FI PADRONIZADA ENTRE O TT
POR PONTIERO E O TO DE LISPECTOR

Resultado tradutor	Razão FI padronizada	42,92	Diferença entre as razões FI padronizadas
Resultado Autora	Razão FI padronizada	44,89	1,97

Procedi a comparações, separadamente, no TT de Pontiero e no TO de Lispector, a fim de examinar se o uso de vocabulário na obra traduzida, representada no corpus principal, é mais ou menos variado do que o da respectiva obra originalmente escrita em português, representada no corpus de comparação. Algumas evidências puderam ser encontradas nessas relações (variações intra e intertextuais).

Para as observações, em separado, de *Discovering the World* e de *A descoberta do mundo*, a distribuição dos itens e das formas (Tabela 1) aponta que, em termos absolutos, o TT registra um número mais alto de itens (193.891), mas um menor número de formas (12.490) em relação ao respectivo TO (171.687 itens e 15.940 formas). Ainda nesse par de textos, o tradutor apresenta uma razão FI de 6,44 em contraste com a de 9,28, o que indica maior incidência de repetições em *Discovering the World* do que em *A descoberta do mundo*.

Por sua vez, tomei o TT em consideração a fim de verificar o padrão estilístico em termos de variedade de palavras empregadas pelo tradutor em relação ao estilo da autora (variação intercorpus principal e de comparação). Com base no resultado da *Tabela 2*, a obra traduzida por Pontiero, ao apresentar uma razão forma/item menor que a obtida na respectiva obra na língua de chegada (LC) do corpus de comparação, mostra uma diferença na ordem de 2,84. Essa medida, ao registrar uma frequência mais baixa de variação vocabular, evidencia uma tendência desse profissional em tornar mais simples e de mais fácil compreensão a linguagem empregada na tradução, o que confirmaria a hipótese de simplificação.

Outra indicação de que haveria um uso menos variado de vocabulário no TT é fornecida pelo exame da razão forma/item padronizada ou densidade lexical simples e em intervalos regulares (*Tabela 3*). Para as tradução *Discovering the World*, vista em relação à obra original *A descoberta do mundo*, a razão FI padronizada gerada no TT (42,92) é menor em relação ao respectivo TO (44,89). Embora a diferença seja pequena (1,97), existe, na verdade, menos palavras

“diferentes” na obra traduzida, o que significa que há mais repetições nas escolhas efetuadas por Pontiero. O comportamento lingüístico observado parece evidenciar uma maneira de tornar a tradução mais fácil de ser processada pelo leitor de língua inglesa, novamente confirmando o princípio da simplificação.

Para observar a linguagem empregada pelo tradutor em relação à linguagem geralmente usada em textos originalmente escritos em inglês, pode-se recorrer ao corpus de referência BNC. É considerado um marco histórico por ter sido o primeiro corpus eletrônico a conter cem milhões de palavras e, dentre os mega-corpora, ainda é um dos únicos disponíveis para compra.

Os dados extraídos desse corpus de referência constam da Tabela 4.

TABELA 4. ESTATÍSTICA DE TOs EM INGLÊS REPRESENTADOS NO BNC E NO SUBCORPUS DE FICÇÃO BNC

RESULTADOS	BNC	BNC FICTION
Itens	90.748.880	19.444.150
Formas	377.784	101.577
Razão FI	0,42	0,52
Razão FI padronizada	44,04	41,54

No BNC, há 90.748.880 itens e 377.784 formas, o que corresponde a uma razão FI de 0,42. Como o BNC abriga um subcorpus de textos de ficção (BNC fç), composto de 485 arquivos contendo amostras de obras literárias originalmente escritas em inglês, também procurei comparar os dados encontrados no BNC fç com os dados do corpus principal desta pesquisa. No subcorpus de ficção BNC fç, os dados levantados mostram 19.444.150 itens e 101.577 formas, gerando uma razão FI de 0,52.

A comparação desses resultados (variação intercorpora) indica que o tradutor literário em questão utiliza uma linguagem mais rica e

variada (razão FI: 6,44) do que em relação aos textos do BNC (razão FI: 0,42) e mesmo em relação aos do BNC fç (razão FI: 0,52).

No tocante ao cálculo da razão FI padronizada, a tradução selecionada para análise mostra que a razão FI padronizada de 42,92 é um pouco mais baixa do que a levantada para o BNC (44,04); porém, é mais alta em relação à razão FI padronizada obtida para o subcorpus de ficção BNC fç (41,54). Esses dados revelam que Giovanni Pontiero apresenta, na obra traduzida selecionada para exame, uma frequência maior de repetições que a observada nos textos originalmente escritos em inglês, representados no corpus de referência BNC; todavia, o referido tradutor apresenta uma variação de palavras maior em relação aos textos representados pelo subcorpus de ficção BNC fç. Desse modo, os resultados da razão FI padronizada confirmam a hipótese de simplificação apenas em relação ao BNC.

5 COMENTÁRIOS FINAIS

Como já enfatizado acima, a razão FI é muito sensível à extensão do material textual; por essa razão, utiliza-se também a forma padronizada para neutralizar a influência do tamanho do texto na computação dos dados. Assim, é importante comentar que há restrições quanto à confiabilidade dos dados obtidos por meio de comparações automáticas nas listas e estatísticas processadas pelo programa *WordSmith Tools*. Normalmente, tamanhos diferentes de textos autênticos, mormente em se tratando de obras literárias, bem como limitações de ferramentas de busca são problemas com que, em geral, se depara o pesquisador em estudos dessa natureza.

Por outro lado, com o suporte teórico-metodológico de Baker (1996, 2001, no prelo), a interpretação dos dados obtidos por meio da razão FI e da razão FI padronizada, geradas para o exame de padrões de aproximações e de distanciamentos em *Discovering the Word* em relação a *A descoberta do mundo*, bem como a interpretação dos dados

em relação aos textos representados no BNC sugerem diferenças significativas, o que mostra a validade desse tipo de observação.

Desta feita, ainda que o corpus desta pesquisa tenha sido compilado para investigação em apenas uma obra traduzida e a respectiva obra original, foi possível a identificação de escolhas estilísticas do tradutor Giovanni Pontiero, feitas consciente ou inconscientemente, as quais evidenciam frequências altas no uso de padrões de repetição vocabular. Esses padrões de usos lingüísticos individuais, recorrentes e preferenciais, encontrados na tradução analisada, sugerem que o tradutor em questão vale-se freqüentemente de estratégias simplificadoras para conferir fluência ao texto de chegada e facilitar a compreensão da escritura clariciana para leitores de língua inglesa.

Dentre as limitações da presente pesquisa, cabe mencionar que o requisito de compilação de um corpus extenso é inerente à abordagem baseada no uso de corpora de textos traduzidos como uma ferramenta para investigar e descrever traduções e o comportamento de tradutores dentro dos estudos da tradução. Por essa razão, Olohan e Baker (2000, p. 141), atestam que as “investigações levadas a efeito até o momento podem ser descritas como exploratórias e em pequena escala”.⁵

Além do problema do tamanho do corpus, existem variáveis difíceis de serem controladas, referentes à poética da narrativa brasileira, aos diversos recursos estilísticos da autora, normas de tradução, coerções do mercado editorial, escolha pelo tradutor do tipo de material a ser traduzido. No caso do presente estudo, uma variável, a ser contornada futuramente, decorre do par lingüístico envolvido, em virtude do número consideravelmente maior de flexões do português comparado ao do inglês. Nesse sentido, tenciono, nas minhas próximas investigações, utilizar, para o cálculo estatístico, uma razão FI móvel e também o lematizador VISL⁶ (BICK, 1996), a fim de efetuar novas observações para estudo de padrões individuais, recorrentes e preferenciais de Pontiero.

Dessa maneira, novos horizontes têm sido abertos aos estudos da tradução pela lingüística de corpus, permitindo que se proponham diferentes pesquisas sobre o uso de padrões lingüísticos de determinado tradutor ou grupo de tradutores, ou corpora de material traduzido que pertençam a diferentes tipologias textuais. Como decorrência, a presença do tradutor no texto ou, mais especificamente, de traços individuais dessa presença poderão vir a fazer parte da literatura sobre tradução. Em virtude da tendência de os estudos de tradução baseados em corpora valer-se de exemplos autênticos, seria possível, talvez, desenvolver abordagens que viessem reduzir um pouco a suspeita de uma boa parte dos tradutores profissionais em relação à teoria da tradução. Nesse sentido, a pesquisa de corpora de TTs tem trazido importantes contribuições para a prática tradutória ao ter uma preocupação mais descritiva do que prescritiva, com a mudança do foco para o que o tradutor realmente faz com a LC. Também, os estudos por meio do uso de corpora computadorizados de TTs são de considerável relevância para os estudos da tradução não só por partirem do novo conceito teórico de pesquisa descritiva baseada na língua em uso, mas também por aceitarem os princípios da análise de corpus como metodologia.

THE STYLE OF THE LITERARY TRANSLATOR GIOVANNI PONTIERO IN RELATION TO THE USE OF LINGUISTIC

ABSTRACT

Differently from gearing towards the traditional sense of examining whether the author's style was adequately transposed into the translation, our investigation has its starting point based on Baker's (1993, 1995, 1996, 2000) and Berber Sardinha's (1997, 1999, 2000) proposals in order to carry out a study of the literary translator Giovanni Pontiero's style concerning the use of linguistic patterns in *Discovering the World*, written by Clarice Lispector.

KEY WORDS: Translation, literary translation, corpus-based translation research, translated brazilian literature, translator's style.

NOTAS

1. As citações de textos originalmente escritos em língua inglesa aparecerão traduzidos ao longo desse trabalho. O primeiro deles: “Why translated texts have been regarded as no more than second-hand and distorted versions of ‘real’ texts.”
2. “The most important task that awaits the application of corpus techniques in translation studies, it seems to me, is the elucidation of the nature of translated text as a mediated communicative event.”
3. [...] “as a direct consequence of access to large corpora of both original and translated texts, and of the development of specific methods and tools for interrogating such corpora in ways which are appropriate to the needs of translation scholars.”
4. [...] “features that typically occur in translated texts [...] and which are not the result of interference from specific linguistic systems.”
5. [...] “investigations carried out thus far may be described as exploratory and small-scale.”
6. O VISL - Visual Interactive Syntax Learning é um projeto de pesquisa desenvolvido no Institute of Language and Communication - ISK, da University of Southern Denmark - SDU, campus de Odense. Desde setembro de 1996, a equipe de pesquisadores liderada por Eckhard Bick tem desenvolvido e implementado ferramentas para pesquisa e ensino de gramática em várias línguas. O sistema VISL também tem sido muito utilizado para fornecer etiquetadores de formas gramaticais em corpora de textos extensos, como o Danish Korpus90/2000, Português Público, corpus do jornal da *Folha de S. Paulo*, BNC ou o corpus multilíngüe Europarl.

REFERÊNCIAS

1. Material empregado no corpus

LISPECTOR, C. ([1984]1987) *A descoberta do mundo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 781 p. Tradução de Giovanni Pontiero. *Discovering the world*. Manchester: Carcanal Press, 1992, 652 p. Disponível no TEC fn000006.txt.

2. Textos e obras gerais

ALVES, Irene da Costa. *Modalidades de tradução: uma avaliação do modelo proposto por Vinay e Darbelnet*. 1983. Dissertação (Mestrado) –Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1983.

AUBERT, F. H. Tipologia da tradução: o caso da tradução juramentada. In: ENCONTRO NACIONAL DE TRADUTORES: Proceedings of the Brazilian Translators' Forum, 5, Salvador, 1994. *Anais...* São Paulo: Humanitas, 1996.

BAKER, M. Corpus linguistics and translation studies: implications and applications. In: BAKER, M.; FRANCIS, G.; TOGNINI-BONELLI, E. (Eds.). *Text and technology: in honour of John Sinclair*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1993. p. 233-250.

_____. Corpora in translation studies: an overview and some suggestions for future research. *Target*, v. 7.2, p. 223-243, 1995.

_____. Corpus-based translation studies: the challenges that lie ahead. In: SOMERS, H. (Ed.). *Terminology, LSP and translation studies in language engineering: in honour of Juan C. Sager*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1996. p. 175-186.

_____. Lingüística e estudos culturais: paradigmas complementares ou antagônicos nos estudos da tradução?. In: MARTINS, M. A. P. (Org.). *Tradução e multidisciplinaridade*. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999. p. 15-34.

_____. Towards a methodology for investigating the style of a literary translator. *Target*, v. 12, n. 2, p. 241-266, 2000.

_____. A corpus-based view of similarity and difference in translation. In: ARDUINI, S.; HODGSON, R. (Eds.). *Translating similarity and difference*. Manchester: St. Jerome. (No prelo).

BERBER SARDINHA, A. P. Patterns of lexis in original and translated business reports: textual differences and similarities. In: SIMMS, K. *Translating sensitive texts: linguistic aspects*. Amsterdam/Atlanta: Rodopi, 1997. p. 147-153.

_____. *Ferramentas de busca e de exploração de corpora*. Trabalho apresentado no 1º Seminário de Estudos de Corpus. São Paulo: USP, 14-15 out. 1999.

_____. Lingüística de corpus: histórico e problemática. *DELTA*, São Paulo: PUC-SP, p. 323-367, 2000.

_____. *Lingüística de corpus*. São Paulo: Manole, 2004.

BICK, E. *VISL - visual interactive system learning*. Morphological analyser, 1996. Disponível em: <<http://visl.hum.sdu.dk/visl/pt/parsing/automatic/upload.php>>.

BRITISH National Corpus: written corpus design specification. OUP Promotional Document, 2 Sept. 1991.

CAMARGO, D. C. de. An analysis in electronic format of a parallel corpus of journalistic and technical texts. *Tradução Comunicação*, São Paulo, v. 12, p. 15-34, 2003.

DARIN, Leila C. M. *Translation modalities in the comparison of English and Portuguese: analysis of excerpts taken from C. Castañeda's novel "The Teachings of D. Juan" or "A Erva-do-Diabo"*. 1986. Dissertação (Mestrado) – University of Exeter, 1986.

EVEN-ZOHAR, I. The position of translated literature within the literary polysystem. In: HOLMES, J. S.; LAMBERT, J; van den BROECK, R. (Ed.). *Literature and translation*. Leuven: ACCO, 1978. p. 117-127. [Versão revisada em VENUTI, L. (Ed.). *The translation studies reader*. London/New York: Routledge, 2000. p. 192-197].

GEHRING, Sônia. *As modalidades de tradução inglês-português: correlações bidirecionais*. 1998. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998.

HALLIDAY, M. A. K. Language as system and language as instance: the corpus as a theoretical construct. In: SVARTVIK, J. (Org.). *Directions in corpus linguistics*. Proceedings of Nobel Symposium 82, Stockholm, 4-8 Ago. 1991. Berlin/New York: De Gruyter. 1992. p. 61-78.

NEWMARK, P. *Approaches to translation*. Oxford: Pergamon Press, 1981. [2. ed. 1982].

OLOHAN, M.; BAKER, M. Reporting *that* in translated English: evidence for subconscious processes of explicitation? *Target*, v. 1, n. 2, p. 141-158, 2000.

PONTIERO, G. *The translator's dialogue*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1997.

SCOTT, M. *WordSmith Tools*. Software for Windows 3.1, 95 e 98. Oxford University Press. 'Demo' version, with limited functions. Disponível em: <<http://www.liv.ac.uk/~ms2938>>. Acessado em agosto de 2004.

SINCLAIR, J. M. *Corpus, concordance, collocation*. Oxford: Oxford University Press, 1991.

TOURY, G. The nature and role of norms in literary translation. In: HOLMES, J. S.; LAMBERT, J; VAN DEN BROECK, R. (Ed.). *Literature and translation*. Leuven:

ACCO, 1978. p. 83-100. [Versão revisada em VENUTI, L. (Ed.). *The translation studies reader*. London/New York: Routledge, 2000. p. 198-211].

TYMOCZKO, M. Computerized corpora and the future of translation studies. *Meta*, v. 43, n. 4, Montreal: Les Presses de L'Université de Montreal, p. 652-659, 1998.

ZANOTTO, Paulo. *Tipos de texto e modalidades de tradução*. 1993. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1993.